

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM URGÊNCIA,
EMERGÊNCIA E TERAPIA INTENSIVA**

RESOLUÇÃO Nº 03/2025 – CAS.

Barra do Corda
2025

© Faculdade do Centro Maranhense (FCMA)

PRESIDÊNCIA DA MANTENEDORA

José Lauro de Castro Moura

DIREÇÃO GERAL

Rosária Silva Ribeiro

DIREÇÃO ACADÊMICA

Pauliérica de Sousa Carvalho

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E TERAPIA INTENSIVA**

Pauliérica de Sousa Carvalho

SUMÁRIO

1	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	02
2	APRESENTAÇÃO.....	02
3	JUSTIFICATIVA.....	03
4	OBJETIVOS.....	04
4.1	Geral	04
4.2	Específicos.....	04
5	PERFIL DO CURSO.....	05
6	PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO.....	06
7	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	07
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	08
9	ESTÁGIO CURRICULAR.....	08
10	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	09
11	PROGRAMAS POR DISCIPLINA.....	11
	REFERÊNCIAS.....	30

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Dados gerais do curso: Especialização em Urgência, Emergência e Terapia Intensiva

Tipo: Especialização *Lato Sensu*

Modalidade: presencial.

Denominação do Curso: Pós-graduação

Local de oferta: Barra do Corda

Turno de funcionamento: Aulas mensais (Sextas e sábados)

Nº de vagas: 50

Periodicidade de oferta: ingresso anual.

Carga horária: 360 horas.

Tempo de Integralização: 12 meses

2. APRESENTAÇÃO

A especialização em Urgência, Emergência e Terapia Intensiva capacita, de forma teórica e prática, os profissionais para acolhimento e atenção aos pacientes em situações críticas. Ao final do curso, os profissionais estarão aptos a reconhecer a complexidade de atuação em unidades de emergência, hospitais, prontos-socorros, UPAs e APH, incluindo os cuidados especializados e individualizados, tanto no âmbito pré-hospitalar como intra-hospitalar.

O currículo contempla temas como biossegurança e controle de infecções, gerenciamento em unidades de emergência e terapia intensiva, cuidados paliativos em UTI, entre outros.

Essa formação abrangente fornece as habilidades teóricas necessárias para compreender os procedimentos avançados para uma assistência de qualidade, combinando conhecimento técnico-científico com uma abordagem humanizada, visto que a violência e os acidentes são epidemias silenciosas, que assolam países do mundo inteiro, configurando um conjunto de agravos à saúde.

Dessa forma, o curso de Especialização em Urgência, Emergência e Terapia

Intensiva vem atender as necessidades dos setores de saúde capacitando profissionais para atuarem nas diferentes áreas. O propósito do curso é contribuir com a capacitação dos profissionais que atuam nos serviços públicos e privados visando um atendimento eficaz com qualidade.

Em um mercado de saúde cada vez mais exigente, essa especialização é um diferencial para profissionais que desejam se destacar e garantir uma atuação eficiente e segura nesses contextos desafiadores.

3. JUSTIFICATIVA

Vivemos em um mundo onde a demanda por atendimento em situações de urgência, emergência e terapia intensiva é constante e crescente. O profissionais de Saúde contemporâneo enfrenta desafios complexos e em constante evolução, que requer profissionais altamente capacitados e atualizados para garantir a segurança e a recuperação dos pacientes.

A justificativa para a criação da Especialização em Urgência, Emergência e Terapia Intensiva é fundamentada em diversos fatores prementes:

1. Necessidade de especialização avançada: A complexidade das condições clínicas atendidas em ambientes de urgência, emergência e terapia intensiva exige um nível avançado de especialização por parte dos profissionais de saúde.

2. Cenário de Saúde em Evolução: O profissional de Saúde continua a evoluir, com novas tecnologias, abordagens diagnósticas e terapêuticas emergindo constantemente. É essencial que os profissionais de saúde estejam atualizados e preparados para aplicar as melhores práticas.

3. Aumento da complexidade dos casos: O aumento na expectativa de vida e a prevalência de doenças crônicas fazem com que os casos sejam tratados em ambientes de urgência e terapia intensiva cada vez mais complexas. Isso exige profissionais com conhecimento aprofundado para tomar decisões rápidas e eficazes.

4. Impacto na qualidade de vida e na economia: O atendimento adequado em situações críticas não apenas salva vidas, mas também melhora a qualidade de vida dos pacientes e reduz os custos associados à saúde pública. Investir na formação de

especialistas nessa área tem um impacto direto na saúde da população e na economia do sistema de saúde.

O Programa de Especialização em Urgência, Emergência e Terapia Intensiva foi concebido para atender essas demandas cruciais. Nosso compromisso é capacitar profissionais de saúde com conhecimento atualizado, habilidades práticas avançadas e uma compreensão holística dos desafios associados ao atendimento de pacientes críticos.

Acreditamos que este programa desempenhará um papel vital na promoção da excelência no atendimento, na melhoria da qualidade de vida dos pacientes e na construção de uma base sólida para profissionais que buscam se destacar na área de urgências, emergências e terapia intensiva.

4. OBJETIVOS

4.1 Geral

Capacitar profissionais de saúde para atuar de forma comprometida, segura e eficiente no atendimento a pacientes em situações críticas, em ambientes de urgência, emergência e terapia intensiva, fornecendo uma base sólida para a prestação de cuidados de saúde de alta qualidade.

4.2 Específicos

- Qualificar os profissionais a desenvolver habilidades clínicas avançadas para avaliação, diagnóstico e tratamento de pacientes em situações de urgência, emergência e terapia intensiva.
- Manter os profissionais atualizados com as mais recentes evidências científicas, protocolos e diretrizes na área de urgência, emergência e terapia intensiva, garantindo a aplicação de práticas baseadas em evidências.
- Preparar os profissionais a tomar decisões rápidas e precisas, adaptando-se a cenários desafiadores e complexos, evoluindo para a melhoria da qualidade do atendimento.
- Desenvolver habilidades de comunicação eficazes e trabalho em equipe, essenciais para a cooperação de cuidados em ambientes multidisciplinares de urgência e terapia

intensiva.

- Fornecer ferramentas para atualização o gerenciamento de recursos, garantindo a eficiência operacional nas unidades de urgência e terapia intensiva, e promovendo estratégias de resiliência para lidar com o estresse profissional.
- Reforçar a importância da ética e da humanização no atendimento ao paciente, confirmando a importância do cuidado compassivo e respeitoso.
- Incorporar o uso eficaz de tecnologias avançadas, equipamentos médicos e sistemas de informação em contexto de urgência, emergência e terapia intensiva.
- Incentivar a participação em pesquisas na área e promover a educação continuada, capacitando profissionais a contribuir para o avanço do conhecimento.

5. PERFIL DO CURSO

O perfil deste curso visa não apenas atender às demandas crescentes de profissionais especializados nessa área, mas também aprimorando a qualidade dos cuidados de saúde prestados a pacientes em situações críticas, promovendo a excelência e a segurança no atendimento, caracterizado por:

Enfoque multidisciplinar: O curso adota uma abordagem multidisciplinar, proporcionando a interação e colaboração entre profissionais de saúde de diversas áreas, para uma compreensão holística das necessidades dos pacientes situações em críticas.

Desenvolvimento de competências avançadas: Visa capacitar os profissionais a adquirir habilidades clínicas avançadas, permitindo a avaliação, diagnóstico e tratamento eficaz de pacientes em cenários de urgência, emergência e terapia intensiva.

Base em evidências: O programa é fundamentado em práticas baseadas em evidências, fornecendo aos participantes acesso às mais recentes diretrizes e protocolos de tratamento.

Tomada de decisões ágeis: Prepara os profissionais para tomar decisões rápidas e fundamentadas, garantindo uma resposta eficaz a situações críticas.

Foco na segurança do paciente: Enfatiza a segurança do paciente como uma prioridade, ensinando estratégias para evitar erros e minimizar riscos.

Liderança em equipes de saúde: Capacita os participantes a assumirem papéis de

liderança em equipes multidisciplinares, promovendo uma coordenação eficaz de cuidados.

Ênfase na humanização: Reconhece a importância da humanização no atendimento, incentivando o cuidado compassivo e respeitoso com o paciente.

Uso de tecnologia avançada: Integra o uso de tecnologia avançada, equipamentos e sistemas de informação como parte integrante da prática clínica.

Estímulo à pesquisa e educação continuada: Incentiva a participação em pesquisas na área e promove a educação continuada, capacitando os profissionais a contribuir para o avanço do conhecimento em urgência, emergência e terapia intensiva.

Preparação para desafios profissionais: Proporciona aos participantes as habilidades possíveis para enfrentar desafios profissionais complexos em ambientes de atendimento crítico.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

O curso de Especialização em Urgência, Emergência e Terapia Intensiva visa preparar os profissionais de saúde para atuarem com excelência em situações críticas e desafiadoras. O perfil do profissional egresso deste curso é caracterizado por:

Elevado nível de competência clínica: Os egressos são profissionais altamente capacitados, com sólido conhecimento teórico e habilidades práticas avançadas para a avaliação, diagnóstico e tratamento de pacientes em situações de urgência, emergência e terapia intensiva.

Tomada de decisões rápidas e precisas: São capazes de tomar decisões clínicas ágeis e precisas, adaptando-se a cenários complexos e dinâmicos, garantindo o melhor atendimento aos pacientes.

Liderança em equipes de saúde: Possuem habilidades de liderança que nos permitem coordenar equipes multidisciplinares e promover uma colaboração eficaz no ambiente de trabalho.

Ênfase na segurança do paciente: Prioriza a segurança do paciente como um valor fundamental, adotando práticas que minimizam erros médicos e complicações associadas ao atendimento crítico.

A equipe de saúde quanto com os pacientes e suas famílias, promovendo a

compreensão e o suporte emocional.

Humanização e ética: Praticar o atendimento humanizado, demonstrando empatia, respeito e ética no cuidado com o paciente, verificando sua individualidade e necessidades.

Uso de tecnologia avançada: Incorpora tecnologias avançadas e sistemas de informação em sua prática clínica, otimizando o atendimento e melhorando os resultados para os pacientes.

Contribuição para a pesquisa e educação continuada: Os egressos são incentivados a contribuir para o avanço do conhecimento na área por meio da pesquisa e educação continuada, mantendo-se atualizados com as mais recentes descobertas e práticas.

O profissional egresso deste curso é um especialista altamente qualificado, capaz de enfrentar desafios clínicos e fornecer cuidados de urgência, emergência e terapia intensiva com empatia, segurança e eficácia. Eles desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e na salvaguarda de vidas em situações críticas, contribuindo de forma significativa para o sistema de saúde e para o bem-estar da comunidade.

7. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR	CH
1. Assistência ao paciente crítico no Atendimento Pré-Hospitalar	30
2. Farmacologia em Terapia Intensiva	30
3. Distúrbios cardiovasculares e a hemodinâmica do paciente crítico	30
4. Suporte Básico e Avançado de Vida ao paciente crítico	30
5. Assistência à ventilação mecânica	30
6. Assistência às urgências e emergências traumáticas e clínicas	30
7. Gerenciamento em terapia intensiva	30
8. Segurança do paciente em terapia intensiva	30
9. Terapia nutricional em terapia intensiva	30
10. Assistência em UTI a Neonatologia, a Criança e ao Adolescente	30
11. Ética e bioética com ênfase à urgência e emergência/UTI	20
12. Aspectos Psicossociais em UTI	20
Estágio Curricular	20
TOTAL	360

9. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio curricular em Urgência, Emergência e Terapia Intensiva é um componente fundamental do curso, tendo como objetivo proporcionar aos estudantes uma experiência prática e supervisionada em ambientes de cuidados críticos e situações de urgência. Esta etapa visa preparar os alunos para atuar de forma eficaz e segura em unidades de saúde de alta complexidade, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades clínicas e a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

É uma oportunidade essencial para a aplicação dos conhecimentos teóricos em situações práticas. Em unidades de urgência, emergência e terapia intensiva, os alunos terão a chance de vivenciar o ambiente hospitalar, lidar com pacientes críticos e desenvolver competências técnicas e interpessoais fundamentais para a prática de nesse contexto.

O Estágio curricular em Urgência, Emergência e Terapia Intensiva terá uma carga horária total de 20 horas, conforme previsto na matriz curricular proposta. Esse estágio será supervisionado por profissionais qualificados, que orientarão e avaliarão o desempenho dos alunos.

Durante o estágio, os alunos poderão realizar atividades práticas que incluem, mas não estão limitadas a:

- Acompanhamento de pacientes em unidades de terapia intensiva: observação e auxílio nos cuidados com pacientes críticos, incluindo administração de medicamentos e procedimentos de monitoramento.
- Participação em situações de emergência: atuação em situações de emergência, como parada cardiorrespiratória, e aprendizado das práticas de reanimação.
- Colaboração com a equipe de saúde: participação ativa na discussão de casos clínicos, troca de informações e cooperação sistemática.

A avaliação do desempenho dos alunos no estágio curricular será realizada pelos preceptores designados, que considerarão a participação ativa, o conhecimento prático, as habilidades clínicas e a atitude profissional dos alunos durante as atividades do estágio.

10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O foco das atividades acadêmicas no Curso da Especialização Lato Sensu em Urgência, Emergência e Terapia Intensiva assim como nos demais cursos de especialização *lato sensu* da Faculdade do Centro Maranhense (FCMA) pauta-se sobre a aprendizagem orientada para a aquisição de valores e competências e habilidades, ao invés da simples memorização de conteúdo.

A formação das competências e habilidades deverá repousar sobre a investigação e valores, entendidas como princípios educativos. Assim, ciente de que a experiência acadêmica não se restringe aos bancos escolares, o Curso da Especialização *Lato Sensu* em Urgência, Emergência e Terapia Intensiva oferece ao aluno um ambiente em que o conhecimento ultrapassa os limites tradicionais da sala de aula, partindo para um outro conceito de sala de aula, não restrito ao espaço físico tradicional, mas que abrange a comunidade onde se realiza o processo histórico-social, e que pode provocar a utilização de conteúdos multi-interdisciplinares. Sendo então realizados momentos práticos em ambientes externos ou nas dependências da Faculdade do Centro Maranhense (FCMA) para atendimento a comunidade.

Nesse contexto o processo de avaliação está voltado para o processo de aquisição

de aptidões, compondo-se de instâncias com foco nas competências e habilidades pautando-se ainda na consolidação de valores, tendo por objetivo capacitar os alunos para a perspectiva da autonomia no processo de tomada de decisão na prática clínica.

Nessa perspectiva o acompanhamento e reorientação da aprendizagem serão feitos por disciplinas integrante do programa de disciplina, com atividades abrangendo a assimilação do conhecimento e a assiduidade, sendo ambas individualmente validadas para fins de aproveitamento/aprovação.

As condições para a aprovação por média e participação em exames finais seguem os constantes do Regimento da Faculdade do Centro Maranhense (FCMA); sendo a avaliação parte integrante da aprendizagem, baseia-se na expectativa qualitativa e realiza-se de forma aberta, transparente e abrangente. Serão realizadas avaliações ao final de cada disciplina. A critério do professor, outros processos de avaliação poderão ser utilizados, com ênfase para aqueles que permitam avaliação continuada durante a execução de projetos de investigação e elaboração pessoal. É necessário que se implemente uma concepção de

aprendizagem, pautada no princípio da articulação teoria com a prática clínica como um princípio de aprendizagem significativa que se afasta da lógica positivista e possibilita aos alunos o envolvimento com problemas reais, no contato com seus diferentes aspectos de modo a influenciar nas soluções. Prática que implica em uma ação reflexiva, onde a atuação consciente delimita planos de ação buscando determinados resultados.

Serão aplicados dois sistemas de avaliação:

- Avaliação dos módulos pelos alunos. Avaliação feita pelos alunos no final do módulo em questionário próprio, preenchido e entregue na secretaria no final da aula;
- Avaliação do rendimento dos alunos. Avaliação do rendimento dos alunos: uma para cada módulo. O critério de avaliação é definido pelo professor do módulo, através de trabalho individual ou em grupo ou ainda teste cognitivo e realizado em sala ou entregue no próximo módulo.

O projeto de conclusão de curso é apresentado pelos alunos em data definida pela coordenação do curso, conforme as orientações apresentadas na disciplina de

Metodologia da Pesquisa. A Modalidade do Trabalho Final é individual sendo no formato de artigo científico confeccionado segundo as normais da FCMA.

11. PROGRAMAS POR DISCIPLINAS

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
01	Assistência ao paciente crítico no Atendimento Pré-Hospitalar	30
Ementa		
Introdução ao Atendimento Pré-Hospitalar (APH) - História e evolução do APH. Gerenciamento e planejamento de Atendimento Pré-Hospitalar. Funções e responsabilidades do profissional de APH. Avaliação Primária e Secundária - Abordagem sistemática do paciente crítico. Biossegurança no APH. Reconhecimento e tratamento de ameaças à vida. Transporte do Paciente Crítico – Transporte Aeromédico. Comunicação e Trabalho em Equipe - Comunicação eficaz com a equipe de saúde e pacientes; Gerenciamento em Incidente com Múltiplas Vítimas (IMV). Ética e Aspectos Legais - Princípios éticos no APH. Treinamento Prático em Simulações de Emergência - Cenários práticos de atendimento a pacientes críticos.		
Objetivo		
- Compreender a evolução do atendimento pré-hospitalar, relacionando a assistência aplicada na atualidade. - Compreender os princípios e conceitos fundamentais da assistência pré-hospitalar ao paciente crítico, incluindo os aspectos éticos e legais envolvidos. - Desenvolver habilidades de avaliação rápida e eficaz do paciente crítico, incluindo a identificação de sinais específicos e a triagem de gravidade. - Compreender o planejamento e as técnicas de transporte do paciente crítico. - Desenvolver habilidades de comunicação e liderança em situações de emergência para garantir um atendimento eficaz e seguro. - Conhecer estratégias de autocuidado e gestão do estresse para os profissionais de saúde que atuam no ambiente pré- hospitalar. - Desenvolver pensamento crítico em gerenciamento do paciente em ambientes de desastres. - Compreender a assistência de na assistência ao paciente crítico no transporte aeromédico. - Participar de simulações de cenários de emergência para aplicar os conhecimentos teóricos e as habilidades práticas adquiridas durante o curso.		
Referências básicas		
HUDDLESTON, S. S.; FERGUSON, S. G. Emergências Clínicas . 3ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
OLIVEIRA, B. F. M.; PEROLIN, M. K. F.; TEIXEIRA JR, E. V. Trauma: Atendimento Pré-hospitalar . São Paulo: Ateneu, 2007. SANTOS, R. R. Manual de Socorro de Emergência . São Paulo: Atheneu, 2003.		
Referências complementares		

CATARINO, J. M. **Emergência Médicas**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

HAFEN, B. Q. **Primeiros Socorros para Estudantes**. 7ed. Barueri. São Paulo, 2002.

MOREIRA, J. **Emergência! O que Fazer Enquanto o Socorro Não Vem**. Rio de Janeiro: Editora TOTEN, 2003. NAEMT. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado, PHTLS**. 7ed – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

NASI, A. (Org). **Rotinas em Pronto Socorro**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SOUSA, C. S. **Enfermagem em monitorização hemodinâmica**. Ed. Ática.2009.

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
02	Farmacologia em Terapia Intensiva	30
Ementa		
Introdução à Farmacologia em Terapia Intensiva - Princípios gerais de farmacologia clínica; Farmacocinética e farmacodinâmica em pacientes críticos. Farmacêuticos Cardiovasculares em Terapia Intensiva - Agentes inotrópicos e vasopressores; Antiarrítmicos; Anticoagulantes e antiagregantes plaquetários. Fármacos Respiratórios em Terapia Intensiva - Broncodilatadores; Sedativos e analgésicos para ventilação mecânica; Agentes para o tratamento da asma e da doença pulmonar obstrutiva crônica. Fármacos Renais e Eletrolíticos em Terapia Intensiva – Diuréticos; Agentes para correção de desequilíbrios eletrolíticos; Tratamento de insuficiência renal aguda. Fármacos no Controle da Infecção - Antibióticos e antifúngicos de amplo espectro; Uso racional de antimicrobianos em pacientes críticos. Fármacos no Controle da Dor e Sedação em Terapia Intensiva - Analgésicos e sedativos; Estratégias de titulação e desmame. Farmacologia em Casos de Envenenamento e Intoxicação - Antídotos e terapias de suporte; Abordagem ao paciente envenenado. Fármacos no Suporte Nutricional em Terapia Intensiva - Nutrição enteral e parenteral; Terapia nutricional especializada. Monitoramento Farmacoterapêutico - Técnicas de monitoramento de resposta terapêutica e toxicidade; Interações medicamentosas em pacientes críticos. Aspectos Éticos e Legais de Farmacologia em Terapia Intensiva - Consentimento informado; Responsabilidade profissional e ética. Farmacologia em Pacientes Pediátricos e Geriátricos em Terapia Intensiva.		
Objetivos		
- Desenvolver base sólida de conhecimento em farmacocinética e farmacodinâmica, incluindo absorção, distribuição, metabolismo e eliminação de medicamentos. - Identificar e classificar os principais grupos de medicamentos usados em unidades de terapia intensiva (UTIs), como agentes inotrópicos, vasopressores, sedativos, analgésicos, antimicrobianos, entre outros. - Compreender como os medicamentos atuam nos sistemas físicos, incluindo a interação com receptores e os efeitos bioquímicos e físicos resultantes. - Desenvolver a capacidade de identificar as situações clínicas em que diferentes medicamentos são indicados e levar em consideração quando seu uso é contraindicado. - Identificar e gerenciar possíveis efeitos colaterais dos medicamentos, bem como		

interações medicamentosas perigosas.

- Compreender a importância do monitoramento contínuo dos efeitos terapêuticos e dos parâmetros farmacocinéticos em pacientes críticos.
- Explorar casos clínicos e cenários de terapia intensiva, aplicando os princípios farmacológicos ao manejo de pacientes com condições agudas, como choque, insuficiências cardíacas, sepse, lesões cerebrais traumáticas, entre outros.
- Reconhecer a importância da comunicação eficaz entre farmacologistas, médicos intensivistas, enfermeiros e outros profissionais de saúde na equipe da UTI.
- Explorar dilemas éticos relacionados ao uso de medicamentos em pacientes críticos, incluindo tomada de decisão no final da vida e o uso de medicamentos para controle de sintomas.

Aplicar o conhecimento teórico em situações práticas por meio de simulações clínicas e análise de casos reais em terapia intensiva.

Referências básicas

SILVA, P. **Farmacologia**, 8ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2012.
 GOODMAN, L. S., GILMAN, A. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11 ed. Editora Guanabara: Rio de Janeiro, 2006. KATZUNG, G.B. **Farmacologia básica e clínica**. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Referências complementares

ASPERHEIM, M.K. **Farmacologia para enfermagem**. 9ed. Rio de Janeiro: 2003.
 CLAYTON, B. D; **Farmacologia na pratica de Enfermagem**, 13ed. Rio de Janeiro, ELSEVIER, 2006.
 PAGE, C., CURTIS, M., SUTTER, M., WALKER, M., HOFFMAN, B. **Farmacologia integrada**, 2ª ed. Editora Manole, Barueri, SP, 2004.
 CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. **Farmacologia moderna: com aplicações clínicas**. 6 ed. Guanabara-Koogan, 2011.
 DELUCIA, R.; OLIVEIRA-FILHO, R. M.; PLANETA, C. S.; GALLACCI, M.; AVELLAR, M.C.W., (Eds). **Farmacologia integrada**. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007. 701p.

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
03	Distúrbios cardiovasculares e a hemodinâmica do paciente crítico	30
Ementa		
Anatomia e Fisiologia do Sistema Cardiovascular - Revisão de anatomia cardíaca e vascular; Função do sistema cardiovascular na manutenção da homeostase. Fisiopatologia dos Distúrbios Cardiovasculares - Insuficiência cardíaca congestiva; Doença arterial coronariana; Arritmias cardíacas; Hipertensão arterial; Valvulopatias cardíacas; Miocardite e pericardite. Hemodinâmica e Monitorização em Pacientes Críticos - Princípios de hemodinâmica; Monitorização invasiva e não invasiva; Interpretação de dados hemodinâmicos. Avaliação Clínica e Diagnóstico em Pacientes com Distúrbios Cardiovasculares - História clínica e exame físico; Exames laboratoriais		

e de imagem; Eletrocardiograma; Diagnóstico diferencial. Abordagem Terapêutica e Farmacologia - Tratamento farmacológico de distúrbios cardiovasculares; Intervenções não farmacológicas (por exemplo, revascularização, dispositivos cardíacos); Terapia de suporte em situações de emergência (por exemplo, PCR). Manejo de Casos Específicos - Infarto agudo do miocárdio; Insuficiência cardíaca aguda; Choque cardiogênico; Arritmias ambientais letais. Cuidados e Multidisciplinaridade - Papel da equipe na assistência ao paciente com distúrbios cardiovasculares; Coordenação de cuidados multidisciplinares.

Objetivos

Compreender a anatomia e a fisiologia do sistema cardiovascular e sua relação com a hemodinâmica.

Identificar e descrever os principais distúrbios cardiovasculares, incluindo suas causas, sintomas e complicações.

Compreender os princípios de monitorização hemodinâmica e ser capaz de interpretar dados obtidos por meio de diferentes técnicas.

Realizar uma avaliação clínica abrangente de pacientes com distúrbios cardiovasculares, incluindo a história médica, o exame físico e a interpretação de exames complementares.

Aplicar os conhecimentos adquiridos para o planejamento e implementação de intervenções terapêuticas aprovadas, incluindo tratamento farmacológico e procedimentos invasivos.

Desenvolver habilidades de tomada de decisão e gerenciamento de casos em situações de emergência, como infarto agudo do miocárdio e choque cardiogênico.

Reconhecer o papel da equipe multidisciplinar na abordagem integrada de pacientes com distúrbios cardiovasculares em ambiente de cuidados críticos.

Referências básicas

HUDDLESTON, S. S.; FERGUSON, S. G. **Emergências Clínicas**. 3ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

OLIVEIRA, B. F. M.; PEROLIN, M. K. F.; TEIXEIRA JR, E. V. **Trauma: Atendimento Pré-hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2007.

SANTOS, R. R. **Manual de Socorro de Emergência**. São Paulo: Atheneu, 2003.

Referências complementares

CATARINO, J. M. **Emergência Médicas**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

HAFEN, B. Q. **Primeiros Socorros para Estudantes**. 7ed. Barueri. São Paulo, 2002.

NAEMT. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado, PHTLS**. 7ed – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. NASI, A. (Org). **Rotinas em Pronto Socorro**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SOUSA, C. S. **Enfermagem em monitorização hemodinâmica**. Ed. Ática.2009.

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
04	Suporte Básico e Avançado de Vida ao paciente crítico	30
Ementa		

Assistência diante de Parada Cardiorrespiratória (PCR) e Parada Respiratória (PR) em adultos, crianças e lactentes. Reanimação Cardiopulmonar (RCP). OVACE – Obstrução de vias aéreas por corpo estranho. Cuidados pós-PCR no adulto. Decisão de não ressuscitação. Algoritmo geral de PCR-RCP SBV. Suporte Avançado de Vida (SAV) em cardiologia. Administração de medicamentos em situações de PCR; Monitorização cardíaca e interpretação de ritmos cardíacos e PCR.

Atualizações e Tendências em Suporte de Vida - Novas técnicas e tecnologias no campo do suporte de vida.

Objetivos

- Conceituar Suporte Básico de Vida em cardiologia.
- Compreender a assistência de urgência e emergência aos principais agravos em cardiologia.
- Desenvolver habilidade no manuseio do Desfibrilador Manual e Desfibrilador Externo Automático (DEA).
- Aplicar cuidados a pós PCR.
- Compreender a assistência de urgência e emergência as OVACE.
- Desenvolver técnicas de suporte básico à vida, como ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em adultos, crianças e lactentes, incluindo a utilização de desfibriladores automáticos externos (DEA).

Referências básicas

HUDDLESTON, S. S.; FERGUSON, S. G. **Emergências Clínicas**. 3ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

OLIVEIRA, B. F. M.; PEROLIN, M. K. F.; TEIXEIRA JR, E. V. **Trauma: Atendimento Pré-hospitalar**. São Paulo: Ateneu, 2007. SANTOS, R. R. **Manual de Socorro de Emergência**. São Paulo: Atheneu, 2003.

Referências complementares

CATARINO, J. M. **Emergência Médicas**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

HAFEN, B. Q. **Primeiros Socorros para Estudantes**. 7ed. Barueri. São Paulo, 2002.

MOREIRA, J. **Emergência! O que Fazer Enquanto o Socorro Não Vem**. Rio de Janeiro: Editora TOTEN, 2003. NAEMT. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado, PHTLS**. 7ed – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

NASI, A. (Org). **Rotinas em Pronto Socorro**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
05	Assistência à ventilação mecânica	30
Ementa		
Introdução e princípios à Ventilação Mecânica. Conceitos básicos de ventilação mecânica. Indicações e modalidades de ventilação. Anatomia e Fisiologia Respiratória. Mecanismos de ventilação e trocas gasosas. Modos de ventilação mecânica. Parâmetros ventilatórios. Avaliação do Paciente e Monitorização - Avaliação da função respiratória. Assistência ao paciente intubado. Cuidados ao paciente em ventilação mecânica. Prevenção de		

complicações (pneumonia associada à ventilação mecânica, lesões de pele, entre outras).
 Desmame da Ventilação Mecânica
 - Critérios de desmame. Ventilação Não Invasiva - Princípios e restrição da ventilação não invasiva.

Objetivos

- Compreender os conceitos básicos de ventilação mecânica e suas restrições.
- Avaliar e monitorar pacientes sob ventilação mecânica.
- Compreender a assistência de intubação endotraqueal e os cuidados com o tubo endotraqueal.
- Desenvolver pensamento crítico em relação as práticas seguras no cuidado ao paciente em ventilação mecânica.
- Identificar critérios adequados de desmame aos pacientes em ventilação mecânica.
- Compreender as restrições e aplicação de ventilação não invasiva.
- Compreender medidas de segurança, prevenção de infecções e higiene sem cuidado ao paciente ventilado.
- Reconhecer questões éticas e legais relacionadas à assistência à ventilação mecânica.

Referências básicas

GOMES, A. M. **Enfermagem na unidade de terapia intensiva**. 2ed. rev. e ampl. – São Paulo: EPU, 1988. HUDDLESTON, S. S.; FERGUSON, S. G. **Emergências Clínicas**. 3ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 PORTO, Celmo Celeno. **Exame Clínico**. Sétima edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Referências complementares

AEHLERT, Barbara. **ACLS, Suporte Avançado de Vida em Cardiologia: emergências em cardiologia**. 4ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013
 AUN, F.; YOUNES, R. N.; BIROLINI, D.; OLIVEIRA, M. R. **Terapia Intensiva em Enfermagem**. São Paulo: Livraria Atheneu, 1989.
 KNOBEL, E. **Terapia Intensiva: enfermagem**. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.
 SOUSA, C. S. **Enfermagem em monitorização hemodinâmica**. Ed. Ética. 2009.
 GUIMARÃES, Hélio Penna. **Guia de pós-operatório de cirurgia cardíaca**. São Paulo: Atheneu, 2014.

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
06	Assistência às urgências e emergências traumáticas e clínicas	30
Ementa		
Introdução às Urgências e Emergências Traumáticas. Epidemiologia de lesões traumáticas. Física do trauma (cinemática e biossegurança). Avaliação Inicial do Paciente Traumatizado - XABCDE do trauma; Triagem e priorização de pacientes. Trauma Cranioencefálico. Trauma Torácico e Lesões Respiratórias. Trauma Abdominal. Trauma Musculoesquelético e Lesões Ósseas. Trauma Raquimedular. Trauma Pediátrico		

e Geriátrico. Queimaduras traumáticas. Ética e Comunicação em Situações de Trauma - Tomada de decisão ética. Treinamento prático em cenários de trauma. Simulações de atendimento

de emergência. Prevenção de Traumas - Educação em saúde. Conceitos Básicos: Definição de urgência e emergência clínica; Triage e classificação de pacientes; Diferenciação entre urgência e emergência. Avaliação e Estabilização do Paciente: Avaliação inicial do paciente em situação de urgência ou emergência; Priorização de cuidados; Técnicas de reanimação cardiopulmonar (RCP) e uso de desfibriladores. Atendimento Inicial em Emergências Comuns: Atendimento a pacientes com parada cardíaca; Manejo de pacientes com acidente vascular cerebral (AVC); Cuidados para pacientes com infarto agudo do miocárdio; Gerenciamento de crises asmáticas e reações alérgicas graves. Emergências Respiratórias: Avaliação de pacientes com insuficiência respiratória aguda; Administração de oxigênio e ventilação mecânica básica; Intubação traqueal e manejo de vias aéreas. Emergências Cardiovasculares: Identificação e tratamento de arritmias cardíacas; Monitoramento de pacientes com insuficiência cardíaca aguda; Cuidados pré e pós-cirurgia cardíaca. Emergências Neurológicas: Avaliação de pacientes com convulsões; Abordagem a pacientes com traumatismo cranioencefálico (TCE); Cuidados com pacientes com hemorragia cerebral. Emergências Gastrointestinais: Tratamento de pacientes com hemorragia gastrointestinal; Cuidados para pacientes com pancreatite aguda; Abordagem a pacientes com obstrução intestinal. Emergências Renais e Metabólicas: Cuidados para pacientes com insuficiência renal aguda; Manejo de distúrbios eletrolíticos; Avaliação de pacientes com cetoacidose diabética. Emergências Infecciosas: Precauções de isolamento e controle de infecções; Abordagem a pacientes com sepse; Tratamento de feridas e queimaduras.

Objetivos

- Conceituar abordagem ao paciente, baseado em cinemática e biossegurança.
- Reconhecer de forma dinâmica e continuada segurança de cena de sinistro.
- Conceituar Suporte Básico de Vida no Trauma.
- Compreender as bases de conhecimento ao trauma.
- Planejar a assistência de urgência e emergência aos principais agravos de trauma.
- Compreender situações de urgência e emergência, incluindo avaliação inicial, rastreamento e priorização de pacientes traumáticos.
- Desenvolver habilidades para a avaliação rápida e sistemática de pacientes traumatizados, incluindo a identificação de lesões potencialmente fatais.
- Dominar técnicas de controle de hemorragias e feridas traumáticas, incluindo a aplicação de curativos adequados e a administração de agentes hemostáticos.
- Adquirir competência na imobilização de fraturas e lesões traumáticas do sistema musculoesquelético, incluindo a aplicação de dispositivos de imobilização, como talas e colares cervicais.
- Familiarizar-se com o manejo de lesões cranioencefálicas traumáticas, incluindo a monitorização neurológica e a prevenção de complicações.
- Conhecer as técnicas de avaliação e estabilização de pacientes com lesões abdominais traumáticas, lesões torácicas traumáticas e lesões na coluna vertebral.
- Desenvolver habilidades em suporte a sobrecargas, incluindo administração de oxigênio, ventilação mecânica e intervenções para pneumotórax e lesões pulmonares

traumáticas. -Compreender a assistência diante de queimaduras e lesões por agentes químicos ou térmicos em situações de emergência. - Participar de simulações clínicas que recriam cenários de emergências traumáticas. - Compreender os aspectos psicossociais do cuidado a pacientes traumatizados, incluindo o suporte emocional a vítimas e familiares. - Avaliar e aplicar princípios éticos e legais relacionados à assistência emergências traumáticas.
Referências básicas
HUDDLESTON, S. S.; FERGUSON, S. G. Emergências Clínicas . 3ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. OLIVEIRA, B. F. M.; PEROLIN, M. K. F.; TEIXEIRA JR, E. V. Trauma: Atendimento Pré-hospitalar . São Paulo: Ateneu, 2007. SANTOS, R. R. Manual de Socorro de Emergência . São Paulo: Atheneu, 2003.
Referências complementares
CATARINO, J. M. Emergência Médicas . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006. HAFEN, B. Q. Primeiros Socorros para Estudantes . 7ed. Barueri. São Paulo, 2002. MOREIRA, J. Emergência! O que Fazer Enquanto o Socorro Não Vem . Rio de Janeiro: Editora TOTEN, 2003. NAEMT. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado, PHTLS . 7ed – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. NASI, A. (Org). Rotinas em Pronto Socorro . 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. SOUSA, C. S. Enfermagem em monitorização hemodinâmica . Ed. Ática.2009.

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
07	Gerenciamento em terapia intensiva	30
Ementa		
Introdução à Terapia Intensiva: Definição e escopo da terapia intensiva; Tipos de unidades de terapia intensiva (UTIs) e suas características; Perfil do paciente em terapia intensiva. Liderança e Gestão: Teorias de liderança; Funções e responsabilidades do gerente na UTI; Tomada de decisões e resolução de problemas. Recursos Humanos: Recrutamento e seleção; Treinamento e desenvolvimento de equipe; Avaliação de desempenho e feedback; Gerenciamento de conflitos. Gestão de Recursos Materiais: Gerenciamento de estoque e suprimentos na UTI; Manutenção de equipamentos. Qualidade e Segurança em Terapia Intensiva: Padrões de qualidade e segurança do paciente; Gerenciamento de riscos e prevenção de infecções na UTI; Monitoramento de indicadores de qualidade. Comunicação Interprofissional: Comunicação eficaz com equipe de saúde multidisciplinar; Estratégias de trabalho em equipe na UTI; Comunicação com pacientes e familiares.		
Objetivos		

- Explicar os conceitos fundamentais da terapia intensiva, incluindo a gravidade dos pacientes, sistemas de classificação de doenças e indicadores de qualidade.
- Desenvolver habilidades de liderança e gestão de equipes.
- Identificar e selecionar os equipamentos e materiais necessários para o funcionamento eficaz de uma UTI.
- Estabelecer procedimentos para a manutenção preventiva e a garantia da qualidade dos equipamentos.
- Aplicar protocolos de segurança do paciente, incluindo prevenção de infecções e eventos adversos.
- Utilização de abordagens baseadas em evidências para tomar decisões clínicas em cenários de alta complexidade.
- Planejar e coordenar atividades diárias da UTI, incluindo a distribuição de tarefas e a gestão do tempo.
- Compreender os princípios éticos que regem os cuidados em UTIs.
- Conhecer as obrigações legais e regulamentações relacionadas à prática em terapia intensiva.
- Aprimorar as habilidades de comunicação interprofissional para melhorar a progressão dos cuidados.
- Avaliar e planejar o cuidado de pacientes com condições médicas graves e diversas.

Referências básicas

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. KURCGANT, Paulina. [et al]; **Gerenciamento em Enfermagem**. 2ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2012.

MORERA, Ricardo Galin. **Administração Hospitalar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Referências complementares

HUSTON, Carol J; MARQUIS, Bessie L. **Administração e Liderança em Enfermagem Teoria e prática**. 4º ed. Porto Alegre. Artmed. 2005.

BOHLANDER, George W. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Pioneira, 2003. MEGGINSON, Leon C. **Administração**. São Paulo: Harbra, 1986.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KOONTZ, Harold. **Princípios de Administração**. v. 1. São Paulo: Pioneiro, 1973.

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
08	Segurança do paciente em terapia intensiva	30
Ementa		
Introdução à Segurança do Paciente: Conceitos fundamentais de segurança do paciente; Importância da segurança em terapia intensiva; Papel da equipe na segurança do paciente. Identificação Precisa do Paciente: Uso de pulseiras de identificação; Confirmação da identidade do paciente antes dos procedimentos; Prevenção de troca de pacientes. Administração Segura de Medicamentos: Verificação de prescrições médicas;		

Cálculo de dosagens e administração correta de medicamentos. Prevenção de Quedas e Lesões: Avaliação de riscos de quedas; Utilização de dispositivos de proteção e apoio; Implementação de medidas para prevenir úlceras de pressão. Prevenção de Tromboembolismo Venoso (TEV): Identificação de fatores de risco para TEV; Utilização de dispositivos de extensões pneumáticas intermitentes; Administração de anticoagulantes quando indicado. Segurança na Administração de Transfusões Sanguíneas: Verificação de compatibilidade e identidade do paciente; Monitoramento durante a transfusão; Prevenção de reações transfusionais. Segurança na Realização de Procedimentos: Verificação de protocolos antes de procedimentos invasivos; Uso de listas de verificação para cirurgias e intervenções; Garantia de esterilização e assepsia adequadas.

Objetivos

- Compreender os conceitos fundamentais da segurança do paciente, incluindo identificação de riscos, prevenção de danos e definição da qualidade do cuidado.
- Reconhecer os fatores de risco específicos associados ao ambiente de terapia intensiva, como infecções hospitalares, eventos adversos e erros médicos.
- Implementar protocolos rigorosos de higiene das mãos e barreiras de isolamento.
- Garantir a administração correta de medicamentos, incluindo verificação de doses, identificação do paciente e uso adequado de bombas de infusão.
- Avaliar continuamente o risco de cada paciente em terapia intensiva, levando em consideração seu estado clínico e os procedimentos realizados.
- Aprimorar as habilidades de comunicação interprofissional para uma troca eficaz de informações sobre o paciente.
- Promover uma cultura de segurança onde todos os membros da equipe se sintam à vontade para relatar preocupações.
- Utilizar técnicas de verificação de identidade, como confirmação de nome e dados de nascimento, para evitar erros de identificação.
- Garantir que os equipamentos médicos estejam em perfeito funcionamento e sejam usados especificamente.
- Treinar a equipe de manutenção e não relacionados a dispositivos críticos.
- Avaliar o risco de quedas e lesões em pacientes de terapia intensiva.
- Implementar medidas de prevenção, como a utilização de dispositivos de segurança.

Referências básicas

GOMES, A. M. **Enfermagem na unidade de terapia intensiva**. 2ed. rev. e ampl. – São Paulo: EPU, 1988.

HUDDLESTON, S. S.; FERGUSON, S. G. **Emergências Clínicas**. 3ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. PORTO, Celmo Celeno. **Exame Clínico**. Sétima edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Referências complementares

AUN, F.; YOUNES, R. N.; BIROLINI, D.; OLIVEIRA, M. R. **Terapia Intensiva em Enfermagem**. São Paulo: Livraria Atheneu, 1989.

KNOBEL, E. **Terapia Intensiva: enfermagem**. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

SOUSA, C. S. **Enfermagem em monitorização hemodinâmica**. Ed. Ética. 2009.

GUIMARÃES, Hélio Penna. **Guia de pós-operatório de cirurgia cardíaca**. São Paulo: Atheneu, 2014.

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
09	Terapia nutricional em terapia intensiva	30
Ementa		
Avaliação Nutricional em Terapia Intensiva: Métodos de avaliação nutricional, incluindo antropometria, exames laboratoriais e análise clínica; Determinação das necessidades nutricionais dos pacientes em UTI. Tipos de Terapia Nutricional - Nutrição enteral: administração de nutrientes através do trato gastrointestinal, incluindo sondas nasogástricas e sondas de alimentação; Nutrição parenteral: administração de nutrientes diretamente na corrente sanguínea quando a via enteral não é viável. Administração de Nutrientes: Técnicas de administração de alimentação enteral; Manuseio de bombas de infusão para nutrição parenteral; Prevenção de complicações relacionadas à administração, como obstruções e infecções. Monitoramento Nutricional: Acompanhamento do estado nutricional do paciente ao longo do tempo; Avaliação de parâmetros clínicos, como a ingestão alimentar, a perda de peso e o balanço nitrogenado. Complicações e Adversidades da Terapia Nutricional: Identificação e gerenciamento de complicações, como diarreia, aspiração e hiperglicemia; Prevenção e tratamento de infecções relacionadas à terapia nutricional. Interações Medicamentosas e Nutricionais: Conhecimento das interações entre medicamentos e nutrientes; Gerenciamento de medicamentos e nutrientes em pacientes em UTI. Nutrição Parenteral Total (NPT): Indicações, formulação e administração do NPT; Monitoramento e complicações associadas ao NPT. Nutrição durante a Recuperação e a Reabilitação: Nutrição para apoiar a recuperação de pacientes após alta da UTI; Estratégias para prevenir a síndrome de realimentação.		
Objetivos		
-Explorar os princípios básicos da nutrição clínica e sua aplicação em pacientes em terapia intensiva. -Compreender a importância da terapia nutricional na recuperação e no tratamento de pacientes críticos. -Realizar avaliações nutricionais abrangentes para determinar as necessidades específicas de cada paciente. -Identificar fatores que podem afetar o estado nutricional, como doenças subjacentes e complicações médicas. -Realizar acompanhamento regular para avaliar o progresso da terapia nutricional. -Fazer ajustes nos planos de nutrição conforme necessário. -Abordar desafios nutricionais em pacientes com distúrbios gastrointestinais, como íleo paralítico e enteropatia isquêmica. -Implementar estratégias para otimizar a absorção de nutrientes. -Desenvolver protocolos para prevenir complicações decorrentes de um jejum prolongado. -Identificar pacientes em risco de desnutrição e implementar medidas preventivas. -Adaptar planos de nutrição para pacientes com condições específicas, como diabetes, insuficiência renal ou alergias alimentares. -Treinar a equipe na administração de segurança de nutrição enteral e parenteral. -Educar os pacientes e suas famílias sobre a importância da nutrição durante a hospitalização.		

-Fornecer orientações sobre dietas e terapia nutricional em termos compreensíveis.
 -Identificar e gerenciar possíveis complicações da terapia nutricional, como diarreia, distensão abdominal e intolerância alimentar.

Referências básicas

CUPPARI, Lílian. **Guia de Nutrição: Nutrição Clínica do Adulto**. Barueri: Manole, 2002.

DUARTE, A.C.G. **Avaliação nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais**. São Paulo: Atheneu, 2007.

FARREL, M.L; NICOTERI, J.A.L **Nutrição em Enfermagem: Fundamentos para uma dieta adequada**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Referências complementares

MAHAN, L. K., ESCOTT-STUMP, S. **Alimentação, nutrição e dietoterapia**. 11 Ed. São Paulo: Roca, 2005.

MARTINS, C.; MMOREIRA, S. M.; PIEROSAN, S.R. **Interações Droga-Nutriente**. 2ª Ed. Curitiba: NutroClínica, 2003. PHILIPP, S. T. **Nutrição e técnica dietética**. São Paulo: Manole, 2003.

ORNELLAS, L. H. **Técnica dietética seleção e preparo de alimentos**. São Paulo: Ateneu.

WAITZBERG, DAN. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na prática clínica**. 4 Ed. São Paulo: Atheneu, 2009. V. 1 e V. 2.

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
10	Assistência em UTI a Neonatologia, a Criança e ao Adolescente	30
Ementa		
Desenvolvimento e Crescimento: Compreensão do desenvolvimento e crescimento normal de neonatos, crianças e adolescentes; Avaliação do estado de desenvolvimento para a prestação de cuidados protegidos. Fisiologia Neonatal, Pediátrica e Adolescente: Estudo das diferenças fisiológicas entre recém-nascidos, crianças e adolescentes em comparação com adultos; Abordagem das mudanças fisiológicas ao		

longo das diferentes faixas etárias. **Monitoramento Avançado:** Uso de monitoramento cardíaco e respiratório em neonatos, crianças e adolescentes; Monitoramento de parâmetros pediátricos específicos, como pressão arterial e saturação de oxigênio. **Ventilação Mecânica Pediátrica:** Princípios de ventilação mecânica em pacientes pediátricos; Adaptação dos modos de ventilação e configurações para pacientes pediátricos e neonatais. **Manejo da Via Aérea Pediátrica:** Técnicas de manejo da via aérea em crianças, incluindo intubação e uso de dispositivos supraglóticos; Diferenças entre a via aérea pediátrica e a adulta. **Cuidados Específicos para Recém-Nascidos:** Cuidados de enfermagem para prematuros; Manejo de condições neonatais, como a síndrome do desconforto respiratório. **Cuidados Específicos para Crianças e Adolescentes:** Abordagem de condições pediátricas agudas e crônicas; Suporte emocional e psicossocial para pacientes pediátricos e suas famílias. **Interação com Pais e Famílias:** Comunicação eficaz com pais e familiares de pacientes pediátricos; Inclusão dos pais no plano de cuidados e tomada de decisões. **Ética e Aspectos Legais em Pediatria:** Questões éticas relacionadas à tomada de decisões em cuidados pediátricos intensivos; Consentimento informado e direitos do paciente pediátrico.

Objetivos

- Explorar as diferenças no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo entre neonatos, crianças e adolescentes.
- Compreenda as necessidades específicas de cada faixa etária em termos de cuidados de saúde.
- Desenvolver habilidades de avaliação física e clínica para identificar sinais de desvios e mudanças no estado de saúde.
- Realizar monitoramento contínuo de sinais específicos, parâmetros laboratoriais e outras avaliações relevantes.
- Compreender as patologias respiratórias mais comuns em cada grupo etário.
- Dominar a ventilação mecânica e outras técnicas de suporte contra interferências.
- Conhecer as condições cardíacas congênitas e adquiridas mais comuns em pacientes pediátricos.
- Implementar intervenções para o suporte cardiovascular, como medicação e monitoramento de ritmo cardíaco.
- Avaliar e tratar distúrbios metabólicos, como distúrbios eletrolíticos e de glicose.
- Compreender as diferenças nos desequilíbrios endócrinos que podem ocorrer em neonatos, crianças e adolescentes.
- Desenvolver planos de nutrição personalizados, levando em consideração as necessidades nutricionais em constante mudança de neonatos, crianças e adolescentes.
- Abordar as necessidades psicossociais e emocionais de pacientes pediátricos e adolescentes, bem como de suas famílias.
- Aprimorar habilidades de comunicação sensíveis e adaptadas à idade de pacientes pediátricos e adolescentes.
- Envolver as famílias na tomada de decisões e no plano de cuidados.
- Conhecer as diferenças na farmacocinética e farmacodinâmica em neonatos, crianças e adolescentes.
- Cumprir as diretrizes éticas e regulamentações legais relacionadas aos cuidados de saúde pediátricos.

Referências básicas

GOMES, A. M. **Enfermagem na unidade de terapia intensiva**. 2ed. rev. e ampl. – São Paulo: EPU, 1988.

HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON David. **Wong: fundamentos de enfermagem pediátrica**. 8ed. RJ: Editora Elsevier, 2011. PORTO, Celmo Celso. **Exame Clínico**. Sétima edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Referências complementares

BOWDEM, Vicky R; Greeberg, Cindy S. **Procedimentos de Enfermagem pediátrica**. Guanabara-Koogan, 2013.

BURNS, Dennis Alexander Rabelo. **Tratado de pediatria: sociedade brasileira de pediatria**. Barueri, SP: Manoele, 2017. AUN, F.; YOUNES, R. N.; BIROLINI, D.; OLIVEIRA, M. R. **Terapia Intensiva em Enfermagem**. São Paulo: Livraria Atheneu, 1989.

KNOBEL, E. **Terapia Intensiva: enfermagem**. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

WONG, Donna L. **Enfermagem Pediátrica – Elementos essenciais à intervenção efetiva**. 5ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1999.

HORTA, Wanda e Aguiar. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 2011.

HERDMAN, T. Heather. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA Internacional: definição e classificação 2015-2017**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

LUCAS, Alexandre Juan. **O Processo de Enfermagem do Trabalho**. São Paulo: Iátria, 2004.

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
11	Ética e bioética com ênfase à urgência e emergência/UTI	20
Ementa		
Fundamentos de Ética e Bioética: Conceitos fundamentais de ética e bioética; Importância da ética na prática médica e de enfermagem. Princípios Éticos em Saúde: Os quatro princípios éticos: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça; Aplicação dos princípios éticos em situações de urgência e emergência/UTI. Tomada de Decisões Éticas: Processo de tomada de decisões éticas; Dilemas éticos comuns em terapia intensiva e emergências médicas. Limitação de Tratamento e Cuidados no Fim da Vida: Tomada de decisões sobre limitações de tratamento; Cuidados paliativos em UTIs e em situações de urgência; Morte e cuidados dignos após a morte. Ética na Comunicação: Comunicação sensível e compassiva com pacientes e familiares; Gerenciamento de más notícias e conflitos éticos na comunicação. Ética da Essência de Recursos: Tomada de decisões em situações de recursos limitados; Alocação de recursos escassos de forma justa e equitativa. Ética na Triagem e Classificação de Pacientes: Triagem em situações de emergência; Critérios éticos para priorização de atendimento.		

Objetivos
-Explorar os princípios fundamentais, como autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, aplicáveis à prática em urgência e UTI. -Entender os conceitos-chave da bioética, incluindo dilemas éticos e tomada de decisão moral. -Identificar e analisar dilemas éticos comuns que surgem em cenários de urgência e UTI, como a tomada de decisões no final da vida e a alocação de recursos limitados. -Aplicar modelos de tomada de decisão ética para abordar esses dilemas. -Facilitar a tomada de decisões informadas e respeitar a autonomia do paciente sempre que possível. -Abordar questões de assinatura registrada, incluindo situações em que o paciente não esteja em condições de tomar decisões. -Desenvolver estratégias para alocar recursos limitados de forma justa e ética em situações de escassez, como triagem de pacientes em desastres. -Considerar princípios de justiça distributiva e equidade. -Compreender os princípios éticos envolvidos no planejamento e na prestação de cuidados de fim de vida. -Apoiar pacientes e familiares na tomada de decisões sobre cuidados paliativos e recusa de tratamento. -Desenvolver habilidades de comunicação sensível para discutir questões éticas e tomar decisões difíceis com pacientes e suas famílias. -Promover a colaboração interprofissional em situações éticas complexas. -Oferecer suporte e orientação às famílias dos pacientes em situações críticas, ajudando a entender os dilemas éticos e as opções disponíveis. -Participar na revisão e no desenvolvimento de políticas e diretrizes institucionais relacionadas à ética e bioética em urgência e UTI. -Fomentar a reflexão ética contínua sobre a própria prática profissional, incluindo uma revisão de casos clínicos e uma análise de decisões tomadas. -Acompanhar as discussões e pesquisas atuais em ética e bioética, especialmente em relação a situações de urgência e UTI. Integrar novos conhecimentos éticos na prática clínica.
Referências básicas
ZOMBOLI, Elma L. C. P.; OGUISSO, Taka. Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. 3ª edição. São Paulo: Manole, 2006. GELAIN, I. Deontologia de Enfermagem. SÃO PAULO: EPU, 1998. VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. 9ª Ed- São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos).
Referências complementares

GELAIN, Ivo. **Ética, a Bioética e os Profissionais de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 2010.

OGUISSO, Taka. FERNANDES, Genival: **Ética no Contexto da Prática de enfermagem**. MEDBOOK 2010. CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de Ética Geral e Profissional**. 8ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

DINIZ, Débora. **O que é Bioética**. São Paulo: Brasiliense, 2002. (Coleção Primeiros Passos). NALINI, J. R. **Ética Geral e Profissional**. 7ª edição. Revista dos Tribunais, 2009.

SANTOS, E. F. ET AL. **Legislação em Enfermagem** – atos normativos do exercício e do ensino de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2002.

Nº	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
12	Aspectos Psicossociais em UTI	20
Ementa		
Compreensão da Psicodinâmica da Doença Crítica: Impacto psicológico de doenças graves e situações de UTI em pacientes e seus familiares; Reações emocionais comuns, como ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e luto. Comunicação Sensível e Empática: Habilidades de comunicação para lidar com pacientes em estado crítico e familiares; Estratégias para fornecer informações claras e compreensíveis. Avaliação do Suporte Psicossocial: Identificação de fatores de risco psicossocial em pacientes e familiares; Avaliação das necessidades emocionais e sociais. Intervenções de Apoio Psicossocial: Estratégias para oferecer apoio emocional e psicológico; Apoio na tomada de decisões difíceis, como limitação de tratamento. Cuidados Centrados na Família: Reconhecimento do papel das famílias como parte integrante do cuidado; Inclusão das famílias nas discussões e no planejamento de cuidados. Luto e Cuidados no Fim da Vida: Apoio durante o processo de luto; Cuidados paliativos e suporte à dignidade no fim da vida. Manejo do Estresse e Burnout em Profissionais de Enfermagem: Identificação do estresse e do burnout em enfermeiros de UTI; Estratégias para lidar com o estresse e promover o bem-estar. Ética em Cuidados Psicossociais: Questões éticas relacionadas à tomada de decisões psicossociais em UTIs; Respeito à autonomia do paciente e aos direitos das famílias. Desenvolvimento de Habilidades de Apoio Psicossocial: Treinamento em habilidades de escuta ativa; Técnicas de apoio emocional, como terapia de conversação. Cultura e Diversidade em Cuidados Psicossociais: Sensibilidade cultural e culturalmente adequada em cuidados psicossociais; Atendimento a pacientes de diferentes origens culturais e sociais. Avaliação e Intervenção em Situações de Crise: Estratégias para lidar com crises emocionais e psicológicas em UTIs; Intervenção em situações de comportamento agressivo ou agressivo. Comunicação e Suporte Após a Alta da UTI: Continuação do suporte psicossocial após a alta da UTI. Acompanhamento e recursos de apoio.		
Objetivos		

- Utilizar métodos alternativos de comunicação, como a linguagem corporal.
- Incentivar a participação do paciente, sempre que possível, nas decisões relacionadas ao seu tratamento e cuidado.
- Capacitar o paciente para tomar decisões informadas.
- Fornecer apoio compassivo a pacientes e familiares diante do luto e do processo de fim de vida.
- Facilitar discussões sobre cuidados paliativos e decisões de retirada de suporte vital.
- Abordar conflitos de maneira eficaz e ética, promovendo a resolução e o entendimento.
- Utilizar estratégias de comunicação não violenta para melhorar a interação com pacientes e familiares.
- Fornecer estratégias de autocuidado e suporte aos profissionais de enfermagem.
- Identificar pacientes em risco de problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, e implementar implementações.
- Trabalhar em colaboração com profissionais de saúde mental quando necessário.
- Reconhecer a importância de respeito pelas crenças culturais, religiosas e éticas dos pacientes e de suas famílias.
- Adaptar o cuidado de forma sensível às necessidades culturais e éticas individuais.
- Garantir a privacidade dos pacientes e a confidencialidade de suas informações pessoais e médicas.
- Participar de programas de treinamento em saúde mental para aprimorar as habilidades de avaliação e intervenção psicossocial.

Referências básicas

ANGERAMI-CAMON, V. A. **O Doente, a psicologia e o hospital**. 3 ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

BOCK, Ana M. e outros. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

REMEN, R. N. **O Paciente como ser humano**. 3ed. São Paulo: Summus, 1993.

Referências complementares

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org). **Psicologia da Saúde**: um novo significado para a pratica clínica. 2ed São Paulo: Pioneira, 2011.

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org). **E a Psicologia entrou no Hospital**. São Paulo: Pioneira, 2012.

CAMPOS, Eugênio Paes. **Quem Cuida do Cuidador**. 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

KUBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a Morte e o Morrer**. 9ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da Saúde**: uma abordagem biopsicossocial. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

REFERÊNCIAS

- AEHLERT, Barbara. **ACLS, Suporte Avançado de Vida em Cardiologia**: emergências em cardiologia. 4ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013
- ALFARO-LEFEVRE R. **Aplicação do processo de enfermagem**: promoção do cuidado colaborativo. 8 ed. Porto Alegre: Artmed; 2005.
- ANGERAMI-CAMON, V. A. **O Doente, a psicologia e o hospital**. 3 ed. São Paulo: Pioneira, 1996.
- ANGERAMI-CAMON, V. A. (org). **Psicologia da Saúde**: um novo significado para a pratica clínica. 2ed São Paulo: Pioneira, 2011.
- ANGERAMI-CAMON, V. A. (org). **E a Psicologia entrou no Hospital**. São Paulo: Pioneira, 2012.
- ASPERHEIM, M.K. **Farmacologia para enfermagem**. 9ed. Rio de janeiro: 2003. AUN, F.; YOUNES, R. N.; BIROLINI, D.; OLIVEIRA, M. R. **Terapia Intensiva em Enfermagem**. São Paulo: Livraria Atheneu, 1989.
- BOCK, Ana M. e outros. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- BOHLANDER, George W. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Pioneira, 2003.
- BOWDEM, Vicky R; Greeberg, Cindy S. **Procedimentos de Enfermagem pediátrica**. Guanabara-Koogan, 2013.
- BURNS, Dennis Alexander Rabelo. **Tratado de pediatria**: sociedade brasileira de pediatria. Barueri, SP: Manoele, 2017.
- CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de Ética Geral e Profissional**. 8ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- CAMPOS, Eugênio Paes. **Quem Cuida do Cuidador**. 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- CATARINO, J. M. **Emergência Médicas**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- CLAYTON, B. D; **Farmacologia na pratica de Enfermagem**, 13ed. Rio de Janeiro, ELSEVIER, 2006.
- CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. **Farmacologia moderna**: com aplicações clínicas. 6 ed. Guanabara-Koogan, 2011.
- CUPPARI, Lílian. **Guia de Nutrição: Nutrição Clínica do Adulto**. Barueri: Manole, 2002.
- DELUCIA, R.; OLIVEIRA-FILHO, R. M.; PLANETA, C. S.; GALLACCI, M.; AVELLAR, M.C.W., (Eds). **Farmacologia integrada**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007. 701p.
- DINIZ, Débora. **O que é Bioética**. São Paulo: Brasiliense, 2002. (Coleção Primeiros Passos).

- DUARTE, A.C.G. **Avaliação nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais**. São Paulo: Atheneu, 2007.
- FARREL, M.L; NICOTERI, J.A.L **Nutrição em Enfermagem: Fundamentos para uma dieta adequada**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- GELAIN, I. **Deontologia de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1998.
- GELAIN, I. **Ética, a Bioética e os Profissionais de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 2010.
- GOMES, A. M. **Enfermagem na unidade de terapia intensiva**. 2ed. rev. e ampl. – São Paulo: EPU, 1988.
- GOODMAN, L. S., GILMAN, A. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11ed. Editora Guanabara: Rio de Janeiro, 2006.
- GUIMARÃES, Hélio Penna. **Guia de pós-operatório de cirurgia cardíaca**. São Paulo: Atheneu, 2014.
- HAFEN, B. Q. **Primeiros Socorros para Estudantes**. 7ed. Barueri. São Paulo, 2002.
- HERDMAN, T. Heather. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA Internacional: definição e classificação 2015-2017**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON David. **Wong: fundamentos de enfermagem pediátrica**. 8ed. RJ: Editora Elsevier, 2011.
- HORTA, Wanda e Aguiar. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 2011.
- HUDDLESTON, S. S.; FERGUSON, S. G. **Emergências Clínicas**. 3ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- HUSTON, Carol J; MARQUIS, Bessie L. **Administração e Liderança em Enfermagem Teoria e prática**. 4º ed. Porto Alegre. Artmed. 2005.
- JARVIS, Carolyn. **Exame Físico e Avaliação de Saúde**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- KATZUNG, G.B. **Farmacologia básica e clínica**. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- KNOBEL, E. **Terapia Intensiva: enfermagem**. São Paulo: Editora Atheneu, 2006. KOONTZ, Harold. **Princípios de Administração**. v. 1. São Paulo: Pioneiro, 1973.
- KUBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a Morte e o Morrer**. 9ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- KURCGANT, Paulina. [et al]; **Gerenciamento em Enfermagem**. 2ed. Rio de janeiro; Guanabara Koogan, 2012.
- LUCAS, Alexandre Juan. **O Processo de Enfermagem do Trabalho**. São Paulo: Iátria, 2004.
- MAHAN, L. K., ESCOTT-STUMP, S. **Alimentação, nutrição e dietoterapia**. 11 Ed. São Paulo: Roca, 2005.
- MARTINS, C.; MMOREIRA, S. M.; PIEROSAN, S.R. **Interações Droga-Nutriente**. 2ª Ed. Curitiba: NutroClínica, 2003.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MEGGINSON, Leon C. **Administração**. São Paulo: Harbra, 1986.

- MOREIRA, J. **Emergência! O que Fazer Enquanto o Socorro Não Vem**. Rio de Janeiro: Editora TOTEN, 2003.
- MORERA, Ricardo Galin. **Administração Hospitalar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- NAEMT. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado, PHTLS**. 7ed – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- NALINI, J. R. **Ética Geral e Profissional**. 7ª edição. Revista dos Tribunais, 2009.
- NASI, A. (Org). **Rotinas em Pronto Socorro**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- OGUISSO, Taka. FERNANDES, Genival: **Ética no Contexto da Prática de enfermagem**. MEDBOOK 2010.
- OLIVEIRA, B. F. M.; PEROLIN, M. K. F.; TEIXEIRA JR, E. V. **Trauma: Atendimento Pré-hospitalar**. São Paulo: Ateneu, 2007.
- ORNELLAS, L. H. **Técnica dietética seleção e preparo de alimentos**. São Paulo: Ateneu.
- PAGE, C., CURTIS, M., SUTTER, M., WALKER, M., HOFFMAN, B. **Farmacologia integrada**, 2ª ed. Editora Manole, Barueri, SP, 2004.
- PHILIPP, S. T. **Nutrição e técnica dietética**. São Paulo: Manole, 2003.
- PORTO, Celmo Celso. **Exame Clínico**. Sétima edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- REMEN, R. N. **O Paciente como ser humano**. 3ed. São Paulo: Summus, 1993.
- SANTOS, E. F. ET AL. **Legislação em Enfermagem** – atos normativos do exercício e do ensino de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2002.
- SANTOS, R. R. **Manual de Socorro de Emergência**. São Paulo: Atheneu, 2003.
- SMELTZER SC, Bare BG. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgica**. 14ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. vol. I e II.
- SOUSA, C. S. **Enfermagem em monitorização hemodinâmica**. Ed. Ática. 2009. SILVA, P. **Farmacologia**, 8ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2012.
- STRAUB, Richard O. **Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. 9ª Ed- São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos).
- WAITZBERG, DAN. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na prática clínica**. 4 Ed. São Paulo: Atheneu, 2009. V. 1 e V. 2.
- WONG, Donna L. **Enfermagem Pediátrica** – Elementos essenciais à intervenção efetiva. 5ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1999.
- ZOMBOLI, Elma L. C. P.; OGUISSO, Taka. **Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. 3ª edição. São Paulo: Manole, 2006.